

Maria Catarina Coelho

=CS. 1661241 =
-GSG-MCC-
ENTRADA 27.03.23 00005755

De: Fórum CidadaniaLx <forumcidadaniaLx@gmail.com>
Enviado: 27 de março de 2023 09:29
Para: João Carlos Santos; Secretariado da Direcção; Maria Catarina Coelho; Geral DGPC
Assunto: Pedido de classificação do antigo Celeiro Pombalino (Terreiro do Trigo)
Anexos: RequerimentoCeleiroPombalino.pdf; FotosCeleiro.pdf; alfandega terreiro do trigo - Google Maps.pdf

Ex.mo. Sr. Director-Geral do Património Cultural
Arq. João Carlos Santos,
Ex.ma. Sra. Subdirectora-Geral do Património Cultural
Dra. Maria Catarina Coelho

Ao DBC
para análise e eventual
contacto com os referentes
solicitando elementos adp
Cronol. Celheiro
29.03.2023

Maria Catarina Coelho
Subdirectora-Geral

Temos o prazer de requerer a V. Exas. a abertura de procedimento de classificação do ainda hoje fabuloso edifício do antigo Celeiro Pombalino do Terreiro do Trigo, em Lisboa.

Na realidade, é inexplicável que um edifício com a história, a valia arquitectónica e a carga simbólica do Celeiro Pombalino de Lisboa, esteja por classificar.

Não cremos que essa pecha se justifique pelo facto do edifício estar numa zona de protecção do Castelo de São Jorge e dos restos das cercas de Lisboa, quanto todos sabemos quão frágil é esse tipo de "protecção".

Assim, consideramos urgente a reparação dessa lacuna pelo que, recorrendo ao único meio ao dispor dos cidadãos, vimos por este meio submeter a V. Exa. e aos serviços da DGPC, a oportunidade de o fazerem, acolhendo e dando seguimento a este nosso Requerimento.

Com os melhores cumprimentos

Paulo Ferrero, Miguel de Sepúlveda Velloso, Maria Ramalho, Nuno Caiado, Inês Beleza Barreiros, Helena Espvall, Carlos Boavida, Eurico de Barros, Filipe de Portugal, Gonçalo Cornélio da Silva, Jorge Pinto, Raquel Henriques da Silva, José Maria Amador, Maria do Rosário Reiche, Pedro Formozinho Sanchez, Ruth da Gama

Pela Direcção
Fórum Cidadania Lx - Associação
www.cidadaniaLx.org

A DIZ / CLASSIFICAÇÃO
PARA ANÁLISE E PARECER
SOBRE A PRETENSÃO EM
ASSUNTO.

Carlos Bessa
Diretor de Departamento
dos Bens Culturais

28.3.23

à Dra. Silva Leite,
Para análise e informação sobre a
viabilidade da classificação do bem
com valor nacional. Para tal, será de
solicitar mais elementos ao proponente,
conforme despacho da subdirectora-geral.
Paula Figueiredo
Direção de Inventário,
Classificações e Arquivo
11.04.2023

A - REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Património Arquitectónico: X Património Arqueológico Património Misto

1.2. Designação/Nome: Antigo Celeiro Pombalino

1.3. Outras Designações: Celeiro Público, Alfândega de Lisboa, Edifício da Bolsa Agrícola do Terreiro do Trigo

1.4. Local/Endereço: Largo Terreiro do Trigo, nº 25, Avenida Infante Dom Henrique, nº 36.

Localidade: Lisboa _____ Freguesia: Santa Maria

Maior _____

Concelho: Lisboa _____ Distrito:

Lisboa _____

1.5. Código Nacional de Sítio (C NS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Arquitectura financeira e arquitectura de armazenamento.

2.2. Função Actual: Arquitectura financeira, serviços da DG Alfândega.

2.3. Enquadramento: Urbano

2.4. Descrição Geral: Trata-se de um imponente edifício público pombalino, de três andares, com 100 metros de comprimento e 30 de altura, que foi construído entre 1765-68 para Celeiro Público, e que compreendia também um cais, entretanto desaparecido. Foi construído para substituir o "Terreiro do Trigo" ou "Terreiro do Pão". O edifício original era diferente do actual, pois estava disposto em duas alas paralelas, separadas por um corredor sem construção, ligado pelas fachadas Oeste e Leste, em três corpos. O edifício actual, apesar das obras de alterações por que passou, e que alteraram a sua imagem de conjunto, mantém «os princípios da funcionalidade e regularidade pombalinas estão aqui presentes num grau muito elevado. De destacar a fachada Sul, de grande solidez para suportar a pressão da carga e descarga das toneladas de cereais que aí eram deixadas pelos barcos que desciam o estuário». (In IRHU)

Funcionou até 1777 sob a tutela do «Senado da Câmara de Lisboa», ostentando, por isso, «a pedra de armas desta instituição nos cunhais Nordeste e Noroeste». (In blog Ruas de Lisboa com História)

O edifício da Alfândega de Lisboa, substituiu em 1765 a Alfândega Nova, de D. Manuel I, que substituiu, por sua vez, a Alfândega Velha, de D. Dinis, embora noutra local.

Uma construção utilitária que se "integra nas estruturas sociais e económicas do governo pombalino"; uma "mole Arquitetônica de poderosa dignidade, com gigantes do lado sul para sustentar a pressão do cereal armazenado, uma planta funcional com o cruzamento dos seus corredores, e uma nobre fachada armoriada", "só comparável com o edifício da Cordoaria, de 1771". (In "Lisboa Pombalina e o Iluminismo", de José Augusto-França, Livros Horizonte, 1965).

2.5. Estado de Conservação:

| | MB | B | R | M | R |
|------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Paredes | X | X | X | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pavimentos | <input type="checkbox"/> | X | X | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Coberturas | <input type="checkbox"/> | X | X | X | <input type="checkbox"/> |
| Outros | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

MB – Muito Bom; B – Bom; R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

2.6. Espólio: _____

2.7. Depositário do espólio/materiais: _____

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)

3.1. Proprietário: Privado (Krestlis Portugal, da Krest Real Estate Investments)

Endereço: _____

3.2. Artigo Matricial: _____

4. OBSERVAÇÕES

Desconhece-se o estado de conservação do Salão Nobre do 2º andar do edifício, e dos seus lambris de belos azulejos setecentistas, com desenhos de cenas de cargas, medição, armazenagem e despacho de trigo, bem como da sua biblioteca e do espaço musicológico.

«A longa fachada voltada ao Norte tem no corpo central, sobre a porta, a seguinte inscrição: JOSÉ:I. AUGUSTO INVICTO PIO REI E PAI CLEMENTISSIMO DOS SEUS VASSALOS PARA ASSEGURAR A ABUNDANCIA DE PÃO AOS MORADORES DA SUA NOBRE E LEAL CIDADE DE LISBOA E DESTERRAR DELA A IMPIEDOSA DOS MONOPÓLIOS DEBAXO DA INSPECÇÃO DO SENADO DA CÂMARA SENDO PRESIDENTE DELE PAULO DE CARVALHO MENDONÇA MANDOU EDIFICAR DESDE OS FUNDAMENTOS ESTE CELEIRO PÚBLICO ANO MDCCLXVI (1766).»

(In Recomendação AML/07/052/2014)

4.1. Intervenções previstas: _____

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações: _____

4.3. Restrições à divulgação da informação: _____

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação: Parcialmente incluído na Zona de Protecção do Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa.

5.2. ZEP: inexistente.

5.3. Instrumentos de gestão territorial:

Plano Director de Lisboa (2012), Carta Municipal do Património, artigo 36.43 (*Antigo*) *Celeiro público / Rua do Terreiro do Trigo, 21; Av. Infante D. Henrique, 36 • Alfândega de Lisboa: ver 36.43*

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s): Século XVIII

6.2. Síntese histórica

O início da construção dá-se em 1765, conforme planos do engenheiro Eugénio dos Santos de Carvalho. «O Celeiro Público de Lisboa há muito que cessara a função para que foi destinado, pelo que foi necessário adaptá-lo ao seu tempo. Passou a albergar o Mercado Central de Produtos de Agrícolas. Recebeu obras de limpeza em 1911, tendo funcionado até Março de 1937, os seguintes serviços: Direcção-Geral de Pecuária, DG dos Serviços Florestais e Agrícolas. A transformação do interior do edifício foi da tutela da DGEMN, com direcção do arq. Jorge Bermudes e do enf. Dâcome de Castro. Após a sua renovação, foram instaladas a DG das Alfândegas e a Guarda Fiscal (in blog Ruas de Lisboa com História). Em 1941, assiste-se à demolição da ala Norte. Entre 1956 e 1959, a obras de conservação e reparação sob a alçada da Delegação nas Obras de Edifícios de Cadeias das Guardas Republicana e Fiscal e das Alfândegas (idem).

Hoje, apesar do anúncio feito pela Fundlestamo em 2015, em que se dava conta da venda do imóvel à Imobiliária Krestlis, ainda se encontram instalados serviços públicos no edifício, além da Direcção Regional das Alfândegas, a Biblioteca da Direcção-Geral, um Arquivo Histórico e, aparentemente, um Museu Histórico, estando a ser paga renda ao proprietário pelo aluguer das instalações.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

«O edifício é notável e beneficia de alguns pormenores técnicos originais, cuidadosamente pensados e executados, patentes em especial no desenho da fachada virada a Sul, hoje na actual «Avenida Infante D. Henrique, onde à data da sua fundação chegavam as águas do Tejo, as quais, certamente, na época das cheias, podiam galgar o cais que então existia; esta circunstância explica o jorramento de cantaria que se observa na base da fachada. E, como o edifício se destinava a armazéns de trigo, acumulava-se o cereal contra as paredes mais aquecidas, que são as voltadas ao Sul, o que exercia sobre estas paredes uma pressão suplementar; para reforço, foram criadas gigantes de cantaria na zona inferior, que arrancam do solo e vão morrer junto à cimalha geral, distribuídos a espaços regulares, oito em cada lado do pano central da fachada, definido por duas pilastras.

No meio das pilastras abre-se um portal, de grande efeito arquitectónico e por cima, sobre plataforma de cantaria apoiada em robustas consolas divergentes, uma janela de sacada entre dois remates piramidais adoçados à parede, parcialmente cobertos por salientes espigas de trigo. Embora não visível do exterior, e talvez mais engenhoso o reforço da parede Sul do bloco Norte do edifício só observável da passagem interior, também era utilizado para depósito do cereal, por beneficiar do calor do sol.

Quando a utilização do edifício mudou para a do actual, os artificios técnicos descritos perderam todo o sentido. A passagem longitudinal média, a céu aberto, foi coberta e alterada a disposição de alguns espaços interiores; e os gigantes, de funcionais passaram a decorativos, numa fachada de grande impacto visual», In blog Ruas de Lisboa com História.

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio: _____

8.2. Período cronológico: _____

9. BIBLIOGRAFIA (online)

- Blog As Ruas de Lisboa com História (<https://aps-ruasdelsboacomhistoria.blogspot.com/2010/05/rua-do-terreiro-do-trigo-iv.html>)

- IHRU/SIPA (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19900)

- Lisboa Pombalina e o Iluminismo”, de José Augusto-França, Livros Horizonte, 1965.

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos): Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 1:5000 1:25000

Documentação fotográfica *

Interior Exterior Envolvente

| X | Y | Z | Datum | Projeção |
|---|---|---|-------|----------|
| | | | | |
| | | | | |

| Longitude | Latitude | Altitude | Datum | Projeção |
|-----------|-----------|----------|-------|----------|
| -9,74189 | 38,423751 | | | |
| | | | | |

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

11.1. Proponente: Fórum Cidadania LX – Associação (www.cidadania.lx.org)

Contacto: forumcidadania.lx@gmail.com (Avenida Duque d'Ávila, 95 – 4º, 1000-139 Lisboa)

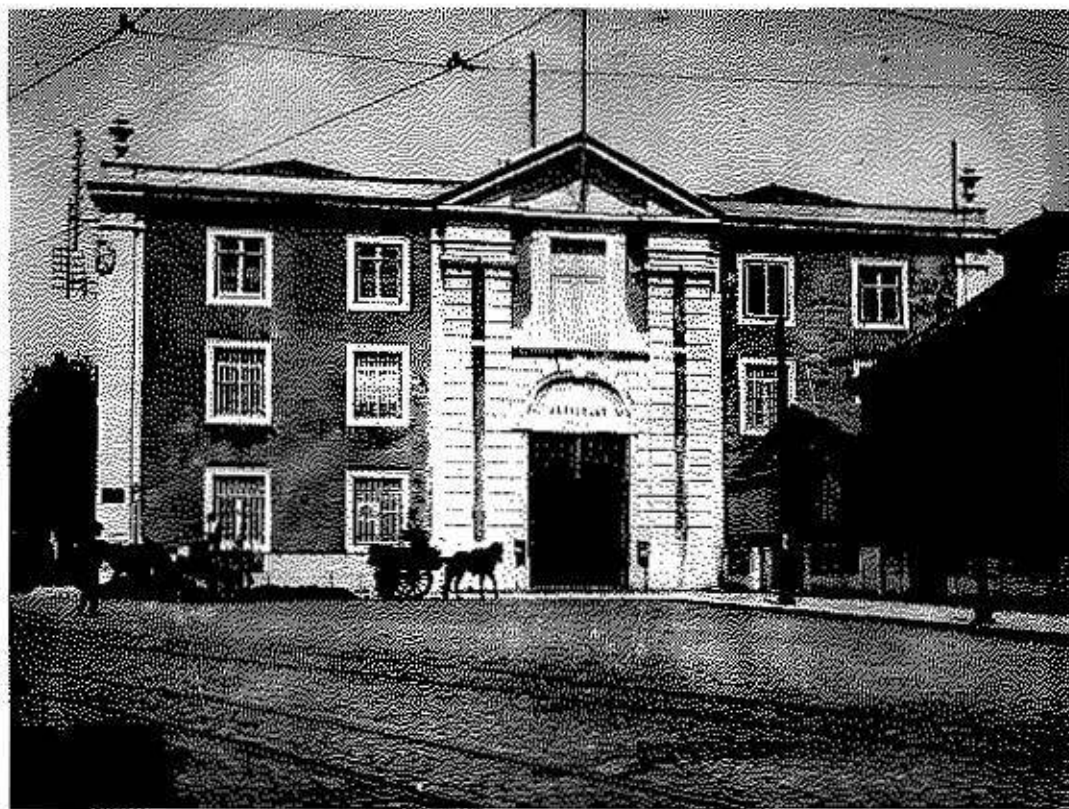
Documento de identificação: _____

11.2. Preenchido por: _____ Data: 24 de Março de 2023

Recebido por: _____

Em: ____/____/____

Fotos do Antigo Celeiro Pombalino (Terreiro do Trigo)



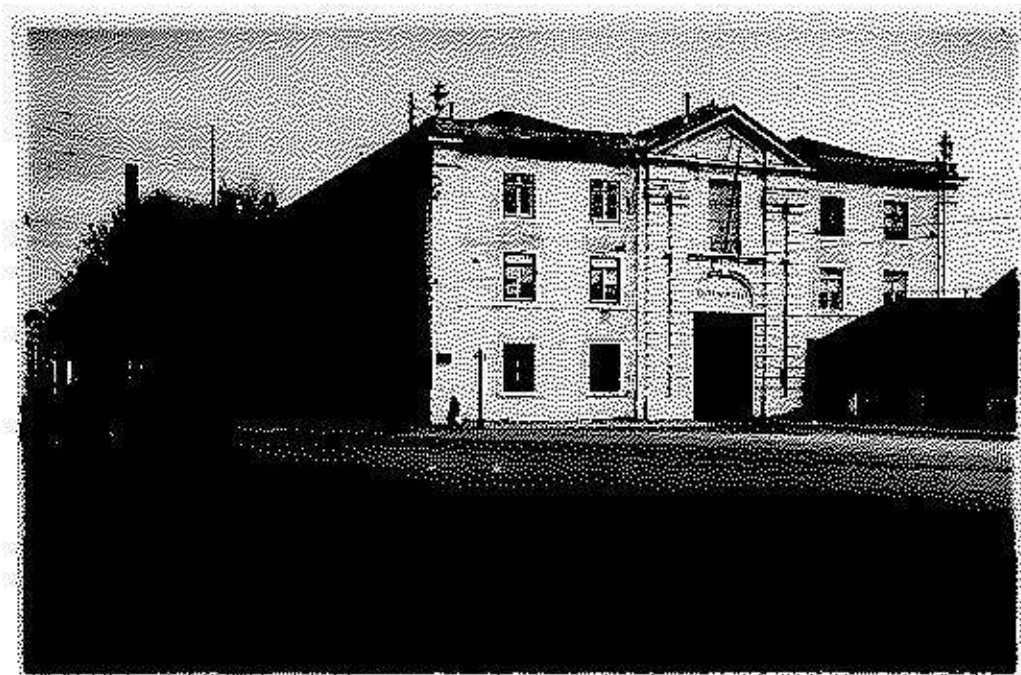
Autor não identificado, sem data (Arquivo Municipal de Lisboa)



Autor: Joshua Benoliel, sem data (Arquivo Municipal de Lisboa)



Autor: Eduardo Portugal, 1929, Arquivo Municipal de Lisboa

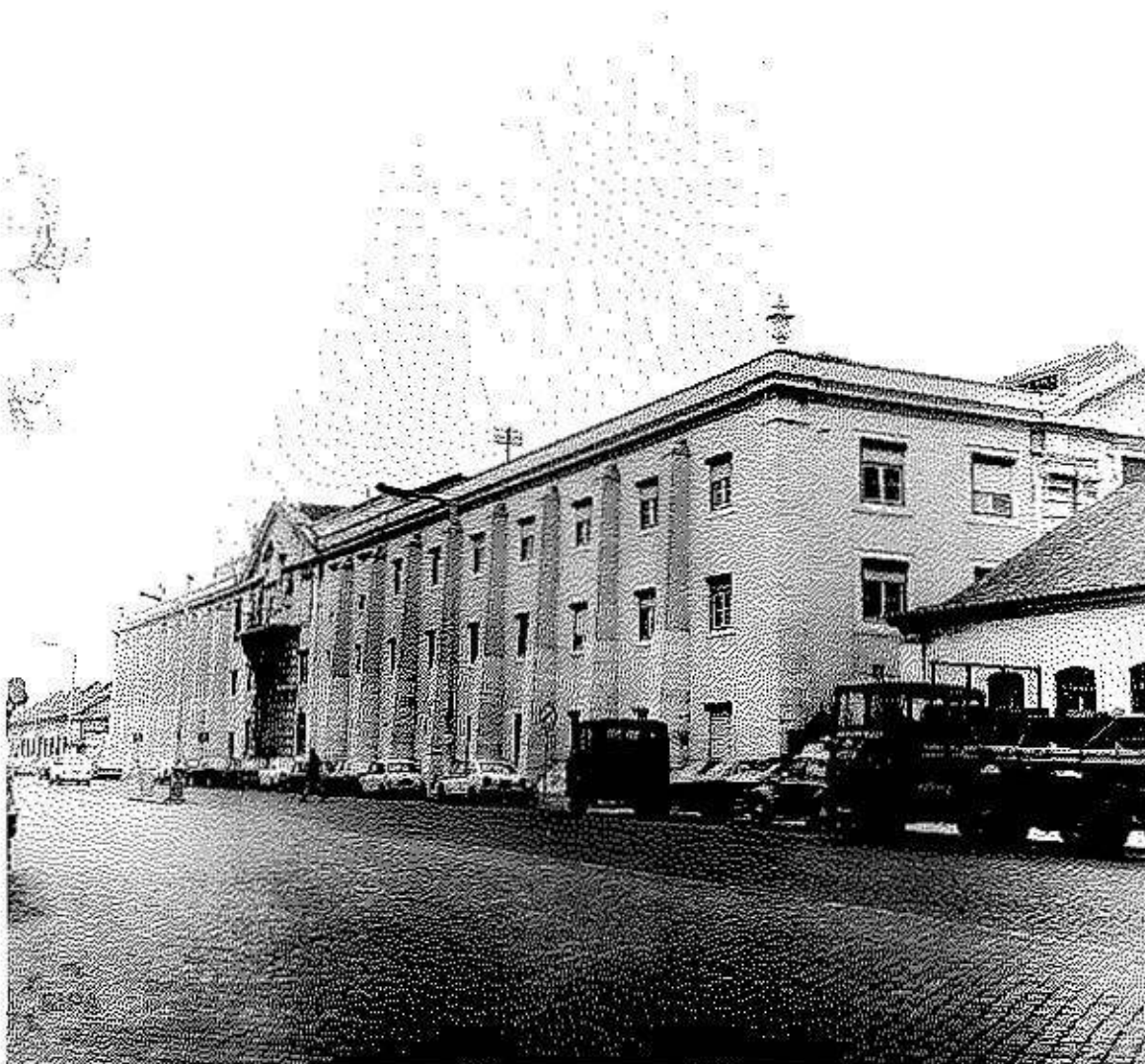


Autor: Eduardo Portugal, 1929, Arquivo Municipal de Lisboa

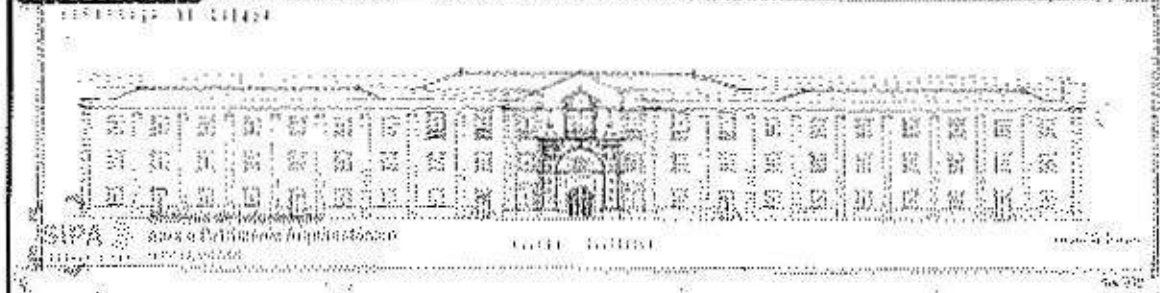


Autor: Eduardo Portugal, 1929, Arquivo Municipal de Lisboa

SIPA FOTO 80544792



SIPA DES 00166179



SIPAFOTO.00344700



SIPAFOTO.00156200



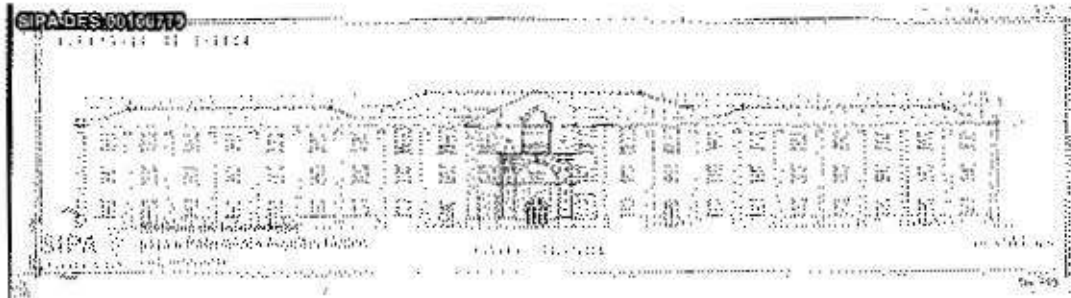
SIPAFOTO.00544781



SIPA FOTO.00136731



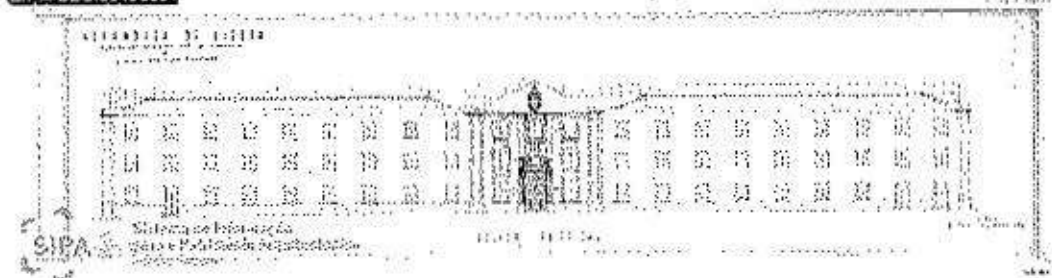
SIPA DES.00100710



SIPA/FOTO.00344782

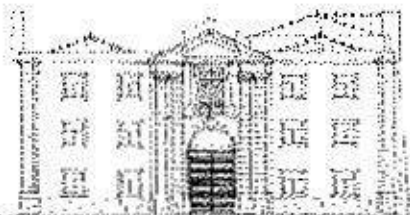


SIPADES.00426938



SIPA DES 0016677

ARCADE DE L'HOTEL



Agence de Presse
SIPA - Paris
110712

HOTEL DE VILLE, PARIS

64357

SIPA PHOTO 0014791









Fotos: CML (actualidade)



Foto, sem data, in Biblioteca Nacional de Portugal

alfanega terreno do trigo



Data da mapa: 6/2/23 Google Maps Geog. Nacional 20 m

Antiga Alfândega do Jardim do Tabaco

2,9 (50)

Ponto de referência histórico - Av. Infante Dom Henrique 34

Aberto - Fecho às 16:00 - 21:881

4121



Website

Directions